



Lynn Nottage, dramaturga



A dramaturga Lynn Nottage tem sido aclamada por seu tratamento original e instigante de questões sociais complexas © AP Images

As personagens femininas criadas pela dramaturga Lynn Nottage povoam um extenso universo em termos de classe social, tempo e lugar: uma adolescente nos anos 1950, uma pretenciosa mulher de negócios, uma costureira de Nova York no início do século 20, mulheres brutalizadas

durante a guerra na República Democrática do Congo. Quando Lynn recebeu uma “bolsa para gênios” da Fundação MacArthur em 2007, foi saudada como “uma voz original no teatro americano”. Na época, sua peça mais conhecida era *Intimate Apparel* [Roupa Íntima], uma exploração de classe

e raça nos Estados Unidos. Apenas dois anos depois, Lynn conquistou o Prêmio Pulitzer de teatro com uma peça bem diferente: *Ruined* [Arruinadas], ambientada em um bordel do Congo devastado pela guerra.

O Conselho do Pulitzer elogiou *Ruined* como “uma peça pungente”



A dramaturga ganhadora do prêmio Pulitzer em sua casa em Nova York © AP Images

que “obriga as plateias a enfrentar o horror do estupro e da brutalidade em tempos de guerra, ao mesmo tempo que encontra afirmação da vida em meio ao desespero”. Durante sua pesquisa para *Ruined*, Lynn entrevistou congolesas que haviam sido vítimas de violência. “Pensei que encontraria mulheres abaladas, mas o que vi foram mulheres que haviam sido

brutalizadas, mas que estavam determinadas a seguir adiante”, disse a dramaturga. Ela doou parte dos US\$ 10 mil recebidos pelo Prêmio Pulitzer para o Hospital Panzi do Congo, que realiza cirurgias reparadoras em mulheres.

Sua peça mais recente é *By the Way, Meet Vera Stark* [A Propósito, Esta É Vera Stark]. Lançando um olhar divertido sobre os

estereótipos raciais de Hollywood, a peça conta a história ficcional de uma afro-americana aspirante a atriz que trabalha como empregada de uma atriz branca nos anos 1930. A personagem principal foi inspirada em atrizes negras da época, que eram limitadas a representar empregadas, escravas ou “amassecas” (babás negras de crianças brancas).